

RESUMO SIMPLES - EXTE - EXTENSÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

**APLICAÇÃO DE MATERIAIS INCLUSIVOS PARA A COMUNIDADE: O
PERFIL GEOLÓGICO DA BACIA DO RECÔNCAVO**

Cristhian Navarro De Souza (cristhian.souza@aluno.ufop.edu.br)

Fabio Henrique Da Silva (fabio.henrique1@aluno.ufop.edu.br)

Dilan Duarte Braz (dilan.braz@aluno.ufop.edu.br)

Rodson De Abreu Marques (rodson.marques@ufop.edu.br)

As atividades práticas são essenciais para consolidar os conceitos teóricos das geociências. Neste trabalho, o foco foi a bacia do Recôncavo, na Bahia, que é um rifte

intracontinental abortado com uma arquitetura de semi-gráben. A criação de materiais

didáticos alternativos se justifica pela necessidade de tornar mais acessíveis a compreensão de temas complexos da estratigrafia, petrografia e recursos energéticos.

Dessa forma, busca-se democratizar a geologia e alcançar pessoas com e sem

deficiência visual. O principal objetivo da atividade de extensão foi promover a difusão

de geologia de uma maneira mais inclusiva e receber informações do público a respeito das vivências inclusivas. Para isso, foi reproduzida uma a seção esquemática

NW-SE texturizada da Bacia do Recôncavo, além de integrar o tema, no âmbito multidisciplinar, da pedologia e das litologias com áreas como Biologia e engenharia

ambiental. A ação atendeu cerca de 50 pessoas. Foram grupos bem diversificados

que incluiu membros do PET Geologia da UFOP, engenheiros, integrantes do CREI

(Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva), pessoas da comunidade de

Ouro Preto e região, alunos de outras áreas e da disciplina de Comunicação e Expressão Geológica. Foram utilizados materiais de fácil acesso e de baixo custo,

como E.V.A., cola, tesoura e papelão. Com eles, foram montados mapas em formato

de maquete com texturas diversas (com glitter, texturas ásperas, onduladas, lisas) e

legendas em braile e em tinta para representar o embasamento pré-cambriano, o

pacote de sedimentos e as formações geológicas locais, como a Formação

Maracangalha. A dinâmica consistiu na apresentação dos mapas adaptados em grupos. O foco foi explicar a morfologia da bacia e promover a inclusão, mostrando

também na prática a aplicação dos conceitos do curso de braille para a montagem das

maquetes. A recepção do público foi muito positiva. Houve bastante diálogo durante a

apresentação a interação dialógica seguiu com trocas de experiências vivenciadas

pelos diversificados grupos. Os participantes demonstraram muita curiosidade e fizeram muitos questionamentos, principalmente sobre como foram confeccionadas as

marcações em braille nos materiais didáticos. Além disso, a aplicação da pergunta de

avaliação, revelou que 100% dos respondentes afirmaram ter se interessado em

aprender e aplicar mais sobre a educação inclusiva e o braille após a realização da

atividade de extensão. A experiência demonstrou que o uso de ferramentas táteis e

maquetes tridimensionais faz muita diferença no ensino. Ao sair do modelo puramente

teórico, a abordagem sensorial tornou o aprendizado geológico mais dinâmico, lúdico,

interativo de fácil cognição. A partir da avaliação da atividade, conclui-se que a atividade propiciou bastante entusiasmo para a replicabilidade em diversos setores e

diferentes áreas do saber. A experiência de pessoas de baixa visão reforçou que a

conscientização dos conceitos inclusivos cabe a todos os indivíduos.

Palavras-chave: educação inclusiva; estratigrafia; braile; geociências; interação dialógica.